

Envelhecimento, Qualidade de Vida e Situação financeira

Apresentação

Vamos começar com uma boa notícia. No Brasil são cada vez mais pessoas que chegam a uma idade avançada de 70, 80 ou mais anos. Segundo dados do IBGE, já em 2017 o número de pessoas idosas, acima de 60 anos, tinha ultrapassado a marca de 30 milhões. Em 2020, o número já avançou para 37,7 milhões, representando 17,9% da população brasileira. Deste grupo populacional, 18,5% trabalham ainda, 75% contribuem com 50% ou mais para a renda do domicílio, 32% têm um plano de saúde e 58% possuem comorbidades¹.

Estes dados apontam para o fato que o rápido envelhecimento populacional representa um grande desafio, tanto para a sociedade quanto para o indivíduo. Em relação à sociedade, será necessário repensar a distribuição dos recursos a disposição, pois uma sociedade envelhecida precisa menos escolas, mas mais recursos para aposentadorias e para a área da saúde. O próprio sistema de saúde precisa ser repensado, quando se tem menos doenças agudas e mais doenças crônico-degenerativas. O mundo de trabalho precisa ser repensado quando vai ter mais adultos maduros e idosos trabalhando, a arquitetura e o planejamento urbano necessitam de pensar em espaços que sejam mais adequados para pessoas com mais idade, e a própria formação profissional deve considerar o fato que os profissionais do futuro atenderão muito menos crianças e jovens e muito mais pessoas em idade avançada.

O envelhecimento representa também desafios para o indivíduo, pois não se trata de simplesmente acrescentar anos à vida, mas muito mais vida aos anos ganhos, como destacou o grande Gerontólogo Robert J. Havighurst. Com outras palavras, as pessoas devem no seu processo de envelhecer ter uma qualidade de vida boa, que envolve principalmente questões da saúde, as relações sociais e os recursos para sustentar uma vida digna e de qualidade.

A respeito de dois destes aspectos, a situação financeira e a saúde, o presente número pretende dar algumas contribuições, resultados de pesquisas de três grupos de pesquisa sobre o envelhecimento, um grupo da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com o foco para questões da saúde, um grupo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com estudos sobre a situação financeira e o crescente endividamento das pessoas idosas, e um grupo da Universidade Católica de Petrópolis, que aborda questões atuais sobre saúde física e psicológica, bem como aspectos intergeracionais.

¹ Fonte dos dados: IBGE. Pnad Contínua (3º trimestre de 2020) e Pnad Covid19 (novembro de 2020).
Elaboração: DIEESE. Acessível em:
<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficoPerfil60AnosMais.pdf> , acesso em: 19 de set 2021.

O primeiro bloco de artigos é voltado para questões econômicas de pessoas idosas e motivado por um crescente endividamento das pessoas idosas. O primeiro artigo, “Qualidade de vida e significado do dinheiro para idosos em situação de endividamento” apresenta uma pesquisa com pessoas idosas em grupos de convivência em uma cidade do Rio Grande do Sul, mostrando um preocupante grau de endividamento entre os idosos e o impacto do mesmo sobre sua qualidade de vida. O segundo artigo, “Endividamento de pessoas idosas no Rio Grande do Sul: principais fatores de risco” realiza uma comparação entre pessoas idosas endividadas e não endividadas em sete cidades do Rio Grande do Sul e consegue desta forma elaborar fatores de risco para um endividamento entre os idosos.

Entre as pessoas idosas existe uma porcentagem maior de mulheres, a assim chamada feminização da velhice que se deve ao fato que mulheres possuem uma expectativa de vida maior do que os homens. No Brasil, esta diferença é em torno de 7 anos, assim em 2019, mulheres tinham uma expectativa de vida de 80,1 anos, enquanto para os homens, a mesma foi de 73,1 anos (dados IBGE). Além da expectativa de vida maior, a situação econômica de mulheres idosas desta geração é influenciada por vários outros fatores como uma menor representação no mercado de trabalho, por receber geralmente um salário menor e por assumir trabalhos não remunerados como o cuidado de outros, sejam filhos, marido ou pais. Desta forma se coloca a questão, como é a situação financeira das mulheres idosas. O terceiro artigo, “A situação econômica da mulher idosa: dados de uma pesquisa no Rio Grande do Sul” esclarece esta situação, mostrando também como estado civil e classe social influenciam a situação econômica que mulheres encontram na velhice. O quarto artigo, “Como idosas do Rio Grande do Sul com problemas financeiros lidam com suas finanças?”, entra mais especificamente na situação do endividamento, estudando casos de mulheres endividadas e analisa em um estudo qualitativo possíveis razões e encaminhamentos encontrados pelas mulheres. O último artigo deste bloco voltado para questões econômicas, “Autopercepção de satisfação com a vida, necessidades básicas e saúde de idosos e sua relação com fontes de renda”, é um estudo quantitativo de São Paulo. A partir da constatação que a situação econômica possui certa relação com satisfação e saúde, o artigo analisa se esta relação possui também uma relação com as diferentes fontes de renda das pessoas idosas.

Os primeiros três artigos do segundo bloco de artigos são voltados para questões de saúde considerando a situação específica da pandemia da COVID 19. O primeiro artigo, “Sofrimento psíquico, envelhecimento e finitude”, traz reflexões, a partir da revisão de literatura, sobre questões bastante presentes em tempos de pandemia, e que possuem relação com o processo de envelhecimento: o sofrimento psíquico no contexto de doenças e a finitude da existência humana. O segundo artigo, “Avaliação da funcionalidade e da incapacidade em um grupo de idosos pós-COVID 19: um estudo de caso” analisa o comprometimento da funcionalidade de pessoas idosas que passaram pela COVID 19. O estudo de cinco casos mostra vários cursos da doença em pessoas com diferentes históricos de saúde e seus impactos na incapacidade nos principais domínios. A pandemia do COVID 19 representa, portanto, um risco não só para a vida, mas também para a autonomia de pessoas idosas. Além disso, a vivência do isolamento e a constante ameaça trazem riscos para a saúde psicológica, como os autores do terceiro artigo deste grupo bem sabem a partir das suas práticas profissionais. No artigo “Bem-estar psicológico e percepção de suporte social: uma análise sobre idosos e a pandemia COVID

19”, eles desenvolvem reflexões, a partir das suas experiências e de literatura, sobre a importância do suporte social percebido pelas pessoas idosas para seu bem-estar na situação atual.

Os próximos três artigos desenvolvem temas importantes referente à saúde dos idosos. Na busca de um envelhecimento com qualidade, terapias e contribuições das medicinas tradicionais, complementares e integrativas ganham cada vez mais adeptos. O artigo “Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de idosos: Mapa de Evidências” mapeia revisões sistemáticas em relação a este tipo de práticas para a população idosa e indica os efeitos positivos destas práticas para a saúde de idosos. Falar sobre a população idosa evoca a ideia de que se trata de um grupo mais ou menos homogêneo. Porém, esta ideia é totalmente errada, pois podem ser colocados nesta categoria pessoas com 60 anos ou com mais que 100 anos, pessoas saudáveis, talvez no auge do seu desenvolvimento profissional e pessoas totalmente dependentes e demenciadas. De fato, as diferenças entre pessoas chamadas de idosas é maior do que em qualquer outra faixa etária. Para dar conta desta diversidade na promoção de saúde de pessoas idosas, o artigo “Promoção da saúde para idosos: proposta de segmentação epidemiológica” desenvolve uma proposta de segmentação, usando dados demográficos, psicográficos e nosológicos, o que permite um planejamento e uma oferta mais específica de ações de promoção de saúde para idosos.

O terceiro artigo deste grupo aborda outro tema importante para a saúde de pessoas idosas, a polifarmácia. É bem conhecido que o consumo de remédios aumenta com a idade e especialmente na idade avançada, pessoas em geral vários medicamentos ao mesmo tempo. Se o uso de diferentes remédios não é bem coordenado, surgem fortes riscos para a saúde que vão até o risco da morte. O artigo “Fatores determinantes da polifarmácia entre idosos residentes em um grande centro urbano da região sudeste do Brasil” analisa a prática de polifarmácia num grupo de 1002 pessoas idosas, moradores de um bairro de São Paulo.

Envelhecer bem depende, como foi analisado neste número especial, em grande parte da saúde e das condições econômicas. Mas depende também como a pessoa idosa é vista e reconhecida pela sociedade, especialmente pelos jovens. Sobre isso, o último artigo traz informações interessantes, escutando 210 jovens através de um questionário. O artigo “Crenças de jovens a respeito do envelhecimento e a pessoa idosa” apresenta os dados deste levantamento, mostrando uma opinião positiva dos jovens em relação ao envelhecimento e à pessoa idosa.

Com estas contribuições, desejamos boa e estimulante leitura!

Prof. Dra. Alessandra Paula F. M. Neumann
Prof. Dr. Johannes Doll
Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos
Organizadores